

GAZETA DE BRAGA

Proprietario e Redactor principal — O BACHAREL AUGUSTO CLEMENTE DE SOUSA GEÃO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.



Subscreve-se		Custa	
POR UM ANNO	25600	COM ESTAMPILHA	23880
POR SEIS MEZES	15300	COM ESTAMPILHA	15440
POR TRES MEZES	700	COM ESTAMPILHA	720
		NUMERO AVULSO	40
		ANNUNCIOS POR LINHA	30
		REPUBLICAÇÃO	25

Assigna-se e vende-se n'esta typographia, Rua Nova n. 42. — Corresponciencias d'interesse particular são pagas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção da *Gazeta de Braga*, Rua Nova n. 42 — Quando os escriptos forem de natureza, que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabelião. — As assignaturas serão pagas á recepção do 4. numero.

TERÇA FEIRA 6 DE SETEMBRO de 1864

GAZETA DE BRAGA.

CONSIDERAÇÕES

SOBRE A

INSTRUÇÃO POPULAR.

I.

Empreza ainda nascente, mas acalentada e robustecida por dilatadas aspirações, a «Gazeta de Braga» abriu mais um capitulo nos fastos da imprensa jornalística do nosso paiz.

Encetando hoje a sua publicação, a «Gazeta de Braga» será, por emquanto, estranha aos certames da politica. Crêmos, que ainda assim poderá ella prestar valiosos serviços á causa publica, não só advogando os interesses e melhoramentos materiaes do paiz em geral, e particularmente da famosa provincia do Minho, senão também discutindo as importantes reformas nos variados ramos da publica administração, e evangelizando os mandamentos da instrução popular, que em todo o seu tirocinio da imprensa lhe merecerão especial cuidado e disvelo.

Não lhe falta patriotismo e decidida vontade para isso,

Dentro em muito pouco tempo, pois, a «Gazeta de Braga» estará legalmente habilitada para entrar nas lides politicas, e por essa occasião apresentará o seu programma, que lhe servirá de Decalogo nvariavel no seu grandioso e sublime apostolado.

Devemos esta satisfação aos cavalheiros, que subscreveram o seu nome nos prospectos da «Gazeta de Braga», prestando o seu generoso apoio a uma empreza, que nutre leaes desejos de advogar a causa santa da sua patria.

Encetamos hoje na *Gazeta de Braga*, a exposição d'importantes, urgentes e já lembradas reformas em alguns ramos de administração publica. Ainda que nos fallecem os conhecimentos precisos para as expormos e tratarmos com toda a sua luz e na sua maior latitude, sobram-nos comtudo os desejos e a boa vontade de sermos uteis á nossa patria, cooperando com nosso pequeno obulo para o seu engrandecimento, tanto moral, como material.

Ninguem ignora, que ainda ha muito que trabalhar, muitas necessidades a que acudir, muitas provincias da administração que melhorar. Mas estas reformas, estes melhoramentos, de que necessitamos para um dia nos podermos sentar no banquete das nações cultas e florescentes da Europa, não se podem operar rapidamente — não podem ser obra d'uma só administração, por maiores que sejam os seus esforços, por mais rasgadas que sejam as suas tendencias progressistas e civilisadoras.

Estes trabalhos hão de emprehender-os e realisar-os governos successivos — o tempo é uma condição essencial para a sua existencia. Conhecemos tudo isso, mas desejamos, que todas as administrações se empenhassem nas reformas, cujas necessidades fossem mais instadas e apal-

padas pelas conveniencias publicas e sociaes.

O engrandecimento e o futuro de Portugal prendem ainda estreitamente com a solução de importantes e transcendentos problemas de administração publica — dependem da satisfação de graves e urgentes necessidades, que os nossos governos, encarregados de instruir e guiar a sociedade, devem estudar accuradamente, empregando para isso a actividade, o zelo e a coragem, que taes empresas e committimentos reclamam.

A necessidade de radicaes e gravissimas reformas em alguns ramos de administração publica é assas conhecida. Negal-a importaria uma heresia — desconhecê-la seria o mesmo, que fechar os olhos á luz resplandecente do sol.

Occupar-nos-hemos pois em primeiro logar da *Instrução popular*, sobre cuja materia já temos feito algumas considerações na imprensa, mas a que vamos dar maior desenvolvimento, já pela sua importancia social, já pela attenção, que deve merecer aos diferentes governos, que presidirem aos destinos do nosso paiz.

Nós, empenhados na cruzada da imprensa pela regeneração moral da nossa terra, temos já insistido e insistiremos sempre n'uma radical e conveniente reforma da instrução popular.

A sua necessidade é por todos manifestamente conhecida, pois, sem a instrução do nosso povo, não poderemos dar largos passos no longo estadio do progresso e da civilização.

Não são necessarias côres feiti-

ças para se fazer brilhar o grande alcance e a poderosa influencia da instrução na civilização e no futuro d'um povo.

Causa-nos magua o dizel-o, mas a instrução primaria na populosa provincia do Minho está, por assim dizer, no berço da sua infancia, sem ainda ter recebido os novos progressos, que se desejam, e de que a sociedade, no estado do seu adiantamento, já não pode prescindir.

Da instrução do povo desgraçadamente pouco se cura! Esta enfermidade social não tem despertado a devida attenção e sollicitude dos governos da nossa terra, dos que presidem aos destinos d'uma nação, e que deveras deviam interessar-se pelo seu futuro e pela sua importancia no banquete das outras nações, elevando-a á altura da sua dignidade e do seu esplendor. Sem instrução não pôde haver moralidade: — a instrução e a moralidade são condições essenciaes para o progresso e para a civilização de qualquer paiz.

A instrução das classes operarias, a instrução popular, é uma das primeiras necessidades moraes de todos os paizes. Ha de ser o baptismo da regeneração das sociedades modernas.

Os melhoramentos economicos de uma nação não poderão progredir vantajosamente, não poderão produzir proficuos resultados, senão forem precedidos, ou, ao menos, acompanhados dos intellectuaes e moraes — se o sol da civilização intellectual não projectar seus esplendidos raios no seio escurecido do

se na recordação dos poucos prazeres que gosou.

Felizes os que choram. Elles serão consolados. Uma lagrima d'arrependimento é uma perola offerecida a Deus no commercio da bemaventurança. A peccadora do Evangelho é um modelo de penitencia. Acompanhada d'amor e confiança, de humildade e compunção, vio Jesu-Christo entrar em casa do phariseu, e correu a elle a beijar-lhe os pés, a cobrir-lh'os de lagrimas, e a derramar-lhe na cabeça os balsamos, que serviam a ella para o luxo e idolatria do corpo.

E Maria Emilia quem não a acreditaria, na hora do trespasse, com o Crucifixo nos labios, chorosa e constricta, derramando os balsamos de todo o seu affecto, até'li perdido, na crensa da divindade e na esperança da salvação? Quem não ler essas paginas, singellas, tristes e

predicaveis, como que cimentadas em lagrimas, e inspiradas pela dor.

« Sr. Carlos,

« Já que tanto desejava saber a minha vida, eu lh-a deixo escripta n'esta carteira, que fecho no bahú, cujas chaves pedirei que lhe sejam entregues.

Estou thistica.. e desenganada que morro. Nunca julguei que deixaria, tão cedo, o mundo, a que sinto um apêzo imenso. Queria viver mais algum tempo para expiar, com mais lentidão, todas as minhas culpas, de que ainda não fui perdoada.

Mal sabe o que é este deixar, a pouco e pouco, a terra que me alimentou das suas urnas de flores, de que eu só escolhi as que tinham veneno, desprezando tantas de benefica seiva! Mal sabe o que é

este diminuir-se do horisonte de dia a dia, este encurtar do espaço, que se vem escurecendo em redor de mim!

Se eu pudesse retroceder. . . se voltasse aos quinze annos. . . com a lição da experiencia, com os fructos sasonados da eschola do mundo, eu saberia esmagar o coração nos seus desejos, contel-o hia nos seus impulsos... e talvez fosse feliz.

Mas não posso, sr. Carlos. . . A minha jornada está a findar. Vejo, não longe de mim, o porto de salvamento ou ruina.

Como é desoladora esta estancia de duvida! E porque não hei de duvidar, meu amigo?.. Quaes são os meus actos que mereçam a misericórdia divina? Que tenho feito, que faço, que farei até á hora do trespasse, em que os anjos me citem para comparecer no tribunal supremo? Que allegará a desgraçada que endoudeceu sua mãe, que a matou, e foi pedir emprestado

FOLHETIM.

FOLHAS PERDIDAS.

Não sei como me veio parar as mãos uma carteira, com algumas paginas dolorosas da vida de uma desgraçada. O facto é que a possuo, com indicios bem palpaveis de folheadas e relidas, e conservando ainda os vestigios de muitas lagrimas, que se derramaram sobre ella.

Que estas lagrimas são da infeliz que as escreveu, é para mim de fé. Por muito mau que nos seja o mundo, não o deixamos sem saudade. Como por uma instinctiva regeneração da alma, ella mesma se esquece dos martyrios, e enleva-

povo, se as suas luzes não chegarem a todos os recantos d'essa nação.

A diffusão das luzes nas classes populares é incontestavelmente uma empreza de grande alcance publico, e que hade contribuir poderosamente para a moralidade da sociedade, e para o seu adiantamento e prosperidade na cruzada da civilisação. Não poderá haver uma verdadeira e solida morigeração na classe popular, sem o derramamento do dulcissimo nectar da instrução, que ella vae beber nas escolas do ensino primario.

A instrucção, por tanto, purificando os costumes, desenvolvendo e aperfeiçoando a intelligencia, inspirando, e robustecendo até o amor pelo trabalho — que apertará mais estreitamente os laços sagrados da familia — hade contribuir efficazmente para a prosperidade publica, hade, em fim, tornar todos os cidadãos habeis para as practicas da liberdade.

Sem uma organização regular, nunca a instrucção popular entre nós poderá receber a conveniente e necessaria desenvolvimento e produzir os seus beneficos e importantes resultados.

E' pois d'essa organização, de que nos occuparemos com desenvolvimento nos subsequentes artigos.

BIBLIOGRAPHIA

O CHRISTIANISMO E O SEculo

POR

J. Joaquim d'Almeida Braga.

I.

Desfazer, com a luz brilhante da Fé Catholica, as sombras negras do erro, quando o espirito das trevas tenta innocular-o no coração dos fieis, para lhes apagar a luz da crença, é dever de todo o catholico — a religião o ensina. — Des-

ao cynismo um riso barbaro para estancar as lagrimas? . . .

Esta dôr de ter peccado, que hoje me attribula, não a devo a mim. . . A mim nada devo, ó meu Deus! . . .

Eu vivia com minha mãe n'uma casinha das Travessas, pobre sim, mas acceida e decente para a minha condição.

Era então feliz, feliz como não imaginava ser. Trabalhava todo o tempo que podia, e com o producto do trabalho sustentava a minha casa.

Viviamos medianamente eu e minha mãe; mas viviamos bem.

Meu pae não o conheci. Tinha eu nascido havia poucas horas, quando elle expirou no hospital, aonde esteve doente mais de seis mezes.

Com a sua morte ficou minha mãe a luctar com grandes privações; e ver-se-hia obrigada a pedir uma esmolla, se a mesma necessidade a não aconselhasse a vol-

afrontar a cruz sanctissima de Christo, quando novos phariseus a cobrem d'injurias e blasphemias, não se lembrando que foi ella, quem nos regenerou, quem nos abriu as portas da Jerusalem celeste, é dever de todo o christão — a razão o proclama.

Vingar a verdade eterna, que forma a essencia dos dogmas augustos do Christianismo, tantas vezes atacados pelos philosophos de barro, e outras tantas, e sempre victoriosos, é dever de todo o homem — o coração o inspira.

Obedecendo, como filho submisso e humilde, á voz divina da religião do Crucificado, Almeida Braga, não pôde ver a olhos enxutos que filhos ingratos cuspissem nas faces de tão carinhosa mãe as mais revoltantes impiedades.

E a religião, derramando-lhe no espirito a luz divina de que é fonte perenne, e no coração a graça celeste de que é thezouro inexaurivel, inspirou-lhe o — Christianismo e o Seculo. — Inspirou-lh'o, dissemos nós, que livro tão cheio de celestial doutrina, tão farto de peregrinas bellezas, tão repassado de verdade e de luz, não podia vir senão da religião, oceano immenso de luz e verdade.

Nos tempos de maior angustia para o Christianismo, religião do espirito e coração, que fortalece o homem pela fé, que o anima pela esperanza, e o consola pela caridade, para me servir do bello pensamento d'Almeida Braga, nos tempos de maior provação para a Igreja, immaculada esposa de Christo, mestra infallivel da verdade, estrella rutilante, que nos allumia a estrada, que conduz á felicidade eterna, nos tempos de maior tribulação para os fieis, que misturam as suas lagrimas com as lagrimas da religião, chorando a louca cegueira de filhos ingratos, é que as misericordias do Senhor mais se manifestam, e o seu braço omnipotente mais segura e ampara a pobre barca, que as ondas da impiedade tentam submergir.

O Christianismo e o Seculo, é

tar ao officio de lavadeira, que tivera antes.

Felizmente quiz Deus protegê-la, e quando affrouxava em forças para o seu ministerio, comecei eu a ajudá-la com o pouco que ganhava nos trabalhos de costura.

O que é uma mãe! Como ella nos ama só pelo facto de sermos seus filhos, e como se eleva n'esse amor se com elle vem algum reconhecimento! Eu era a luz dos seus olhos, a vida da sua vida, o seu braço protector. Era filha, mãe e amiga da minha pobre mãe. . .

Até os desasseis annos, todo esse tempo, de que a saudade se fez a minha melhor companheira, passou-me tão despercebido como agora me lembra; passou-me com mais risos, por certo, do que as lagrimas que choro, e chorarei ainda. Foi um sonho que o anjo da innocencia me velava, e de que acordei quando o anjo adormeceu.

Não faltava a uma festa. Hia a todas as da cidade, e ás mesmas dos arrebalde

uma evidente prova de que a Providencia divina, vêla constantemente pela sua Igreja.

Adornando com um estylo sempre facil, ameno e vivo, as mais transcendentales verdades, que Deos, entregára á sua espoza cá na terra, fiel depositaria d'ellas, Almeida Braga, animado do espirito, que nunca desampara os apóstolos do Evangelho, expõe, com a maior claresa e lucidez, as verdades eternas da nossa fé: e descendo á analyse das theorias dos philosophos, que não veem em Christo mais que um homem, ainda que extraordinario, anniquila com a razão, com a Biblia, com a Tradição, e com a historia tão impias, como perniciosas doutrinas!

Vejam.

(Continua.)

Padre Luiz M. da S. Ramos.

O Catholicismo tem triumphado e triumphará sempre das perseguições dos tyrannos, das heresias, e da revolução.

Heri hodie, ipse et in saecula.
Hebr. XIII v. 8.

A historia da Igreja é, diz Pascal, a historia da verdade. Assim é, assim a devemos considerar, porque é n'ella que nós encontramos factos maravilhosos, que fazem pasmar, e que jamais teem sido contestados por aquelles, que teem uma critica, e um senso judicioso.

E' a historia da Igreja a unica, que tem conservado sempre e em todos os logares os authenticos monumentos dos seus factos, de suas lutas, e de todas as vicissitudes porque a Igreja tem passado desde o seu começo até aos nossos dias, vicissitudes essas, que longe de a abaterem e deprimirem, teem antes servido de firme sustentaculo á sua gloria e pureza; são outras tantas provas da sua veracidade.

Lendo nós essa historia, que se-

tambem eu hia. Com a minha saia de chita, o meu capote de baeta, o meu lenço de panninho, ninguem me via menos satisfeita que as outras. Se andavam mais bem vestidas, desejava vestir-me como ellas; mas não me feria no amor proprio, nem sentia o menor desprazer.

Contudo, tinha dias, de longe a longe, que me eram bem amargos. Eram esses dias em que eu pensava no futuro, meu amigo, n'esse fantasma de cem braços, que ora opprime, ora afflaga, ora seduz, ora escarnece!

Minha mãe estava no ultimo quartel da vida. Em quanto visse tinha eu um protector, um censualheiro, um amigo que, pela sua fraqueza, era o meu melhor apoio. Mas depois de morta?

Era isto o que me perturbava. Era um problema que não podia resolver. A' mais leve pergunta sussitada a este respeito, minha mãe soffreria muito. Soffreria; porque havia de julgar-me tomada d'alguma affeição, e a este juizo se lhe associaria a ideia do desamparo, em que a podia dei-

rie de combates se apresenta a nossos olhos contra a Igreja Catholica! Nunca sociedade alguma teve em frente um corpo de adversarios tão estreitamente unidos, tão inflamados, tão numerosos, e conduzidos, por assim dizer, ao combate por tão habeis generaes. — Que de perseguições e crueldades! Que de agudezas! que de mofas! que de satyras! que de investigações eruditas! que de insultos de toda a especie!

Todos os instrumentos da morte e do martyrio, todas as sciencias, e todas as artes pagaram tributo á incrudelidade. Os ferros e as marmoras, os cutelos dos algoses, os patibulos, as fogueiras e toda a especie de supplicios foram as armas dos Imperadores romanos contra os Christãos.

Cessaram as perseguições sanguinarias e crueis, veio a Philosophia e Dialectica prestar-lhes os seus recursos e os seus sofismas; — a Poesia as suas illusões e os seus enfeites; — a Eloquencia toda a sua magestade, e toda a sua força. Mais tarde veio a Physica, a Astronomia e a Geologia com as suas analyses e escações a contradizer as verdades biblicas.

A guerra, que os Imperadores do grande imperio moveram contra a Igreja nascente, foi grande, e mais forte, que a de Scipião contra Cartago; mas a que lhe declararam os espiritos fortes tem sido mais duradoura, e cauzado ainda mais mortes e mais estragos. As perseguições dos Imperadores passaram, apenas elles desapareceram da face da terra; mas os erros d'Ario, de Plagio, de Nestorio, e d'outros duraram muitos seculos, e infelizmente ainda hoje conservam muitos vestigios.

D'esta duplicada perseguição da força das armas e do ingenho o Catholicismo triumphante resurge de suas ruinas e se vê livre de seus inimigos.

Dias serenos, dias de paz e tranquillidade pareciam raiar para a Igreja; mas esses foram poucos! . . .

— A impiedade succede a impiedade, que de novo levanta a sua altiva

xar, não eu, mas o homem a que me ligasse. Calava-me com esta duvida, e o silencio mais me levava para o interior do deserto, sem maná do céu.

Voltava d'essa longa viagem; mas como voltava eu? Sem esperanças, sem alento, e como a ver-me, a uma luz extranha, no refugio das desgraçadas, refugio d'expição sem os balsamos da penitencia.

Eram dias bem mais felizes que estes. Se eu podesse voltar a elles! . . .

Amava o trabalho, e trabalhava; á noite dormia o somno da fadiga; aos dias santos brincava com uma satisfação interior como já não posso ter. Aquelles dias tristes passavam como nuvens escuras no céu da minha vida. Apoz elles vinham outros alegres, e mais alegres ainda.

Mas o anjo que me velava, adormeceu.

PEREIRA LOBATO.

(Continua.)

serviz, e e infurece contra o Catholicismo.

Corria o seculo 15, quando um grande homem, que tão dedicado se mostrava á Egreja de Roma, contra ella se levanta, querendo destruir o seu mais solido fundamento. Este homem foi o frade Martinho Lutheo, que movido tão sómente pela inveja e emulação para com os frades Dominicis, a quem o Papa tinha mandado pregar certas indulgencias, declara-se inimigo da Santa Sé, tacando-a com injurias e sarcasms. Os seus erros, sendo logo abraçados por muitos, principiaram a espalhar-se por toda a Alemanha.

Felizmente a Egreja triumphou d'esta nova heresia, porque a Fé Catholica encontrou logo zelozos defensores, que mostravam a falsidade dos novos erros, restituindo assim a paz e a pureza ao Catholicismo.

No numero d'estes defensores houve um, que depois se tornou tambem acerimo inimigo de Roma. Foi Henrique 8.º, rei de Inglaterra, que instigado pelo malvado Thomaz Cranmer foi tyranho dos seus vassallos, o vergo do Clero Anglicano, a desgraça da Inglaterra, plantando n'ella o Potestantismo, que até hoje tem sido a religião dominante d'aquelle malhadado paiz.

Touco depois apparece na França a seita de Calvino igualmente pernicioso em seus erros, e cujos sequazes pretendiam chamarem-se os reformadores da Religião.

Appareceram ainda outros, que igualmente espalharam seus erros, encontrando logo milhares de adeptos, formando muitas seitas, divididas e separadas entre si, e até oppostas e contradictorias.

A. L. C.
(Continúa)

CORRESPONDENCIAS.

Santo Tyrso 30 de setembro

(Cor. part. da Gazeta de Braga.)

Alheio a influencias politicas, e isolado da effervescencia da crise eleitoral, entro na arena da imprensa, como correspondente da «Gazeta de Braga», não obstante fallecerem-me os recursos, que para estas lides se requerem.

Não me desviando do trilho comum d'aquelles, que encetam esta carreira, direi: a minha divisa será sempre a verdade, e nunca hostilizarei as pessoas, mas só e unicamente os actos, que forem ou deverem ser do dominio publico, e que se tornarem dignos do estigma: assim como nunca olvidarei termos, que exaltem as acções louvaveis.

Serei prolixo em noticiar factos, seja qual for a sua procedencia, uma vez que tragam o cunho da verdade. Nem outro é meu fim.

Começarei, pois, a minha correspondencia noticiosa, dando uma laconica, e mui succinta discripção da Villa de Sancto Thyrsos.

Esta villa, situada entre a cidade do Porto, cidade de Guimarães, e Villa

Nova de Famalicão, parece querer competir com outras de mais riqueza, e de maior população.

O progresso, que tanto tempo tem gasto em quebrar os diques do antigo ranço em algumas povoações mais avantajadas, parece marchar aqui a passos agigantados.

Alguns annos a esta parte estava esta terra no numero das pequenas e mui ordinarias aldeolas; hoje, porém, foi elevada á cathogoria de villa, e com justiça.

O illm.º snr. João J. de S. Trepá, actual presidente da camara, muito tem contribuido para que sua patria natal gose dos fóros, que outras mais insignificantes povoações gosam pelo direito d'antiguidade, e não pelo seu desenvolvimento na ordem do progresso.

Quem viu esta villa ha seis para sete annos, desconhece-a heje inteiramente.

E' de lastimar que a ponte, que conduz os povos vindos de Famalicão para aqui, esteja em tal estado, que tanto denigre o lindo e pittoresco quadro, que a entrada d'esta villa apresenta aos transeuntes.

Para o diante fallarei mais detidamente sobre este objecto.

Está em construcção a estrada, que deve ligar os povos d'esta terra com os de Guimarães.

O habil engenheiro Gualter não poupou trabalhos, nem fadigas para que o traçado ficasse perfeitamente elaborado. O resultado dos trabalhos dos empreiteiros mostra evidentemente, que o engenheiro soube reunir o necessario, o util e o agradável.

Desde que se abriram as obras d'esta estrada foi tal a alluviaõ de engenheiros improvisados, que é raro assistir-se a alguma conversação, em que não se ouçam termos technicos «d'engenharia» — «traineis» — «valetas» — «tangentes» — «arestas» — etc. etc. e isto quasi sempre sem propriedade alguma.

Não ha um quarto de hora, que um individuo, que não quer ser tolo, diz: «Fulano deu uma volta cubica.»

O «Diario de Lisboa» de 25 do corrente entre outras concessões de licenças a empregados publicos, traz a do illm.º snr. Fonseca e Castro actual juiz de direito de Fafe.

Snr. de esta vez pode vir sem receio, porque o correspondente do «Jornal do Porto» já deve estar informado da verdade da concessão.

Esta terra é mui fertil em correspondentes. Appareceu ultimamente um tal senhor no «Progresso e Ordem» e vinha de tão má catadura que atemorizou alguém Atirou-se ao mestre de latim, como D. Affonso a Ismario no Campo d'Ourique.

Snr. padre Figueiredo, ponha-se em defenza; mas não hostilise, que o tal melro é cabeçudo.

Temos entre nós o novo escrivão de fazenda, que o era do Marco de Canaveses.

O snr. José Joaquim Pinheiro Guimarães, que com aprasimento dos povos d'este concelho, exercia o lugar de escrivão de fazenda, desistiu da sua transferencia para o Marco de Canaveses.

O snr. Guimarães sobre ser zeloso da F. N. era na verdade bem quisto, e estimado por todos, pelo modo como

combinava os interesses da fazenda com os do povo, não esquecendo a natural urbanidade e lhanesa, com que tratava todas as pessoas, que o procuravam.

Um individuo d'esta terra espera uma licença desde a noute do dia 24 do corrente. Requereu só por 6 mezes. Como passará os outros 6 até ao mesmo dia 24?

O snr. José Freitas Junior, tem vivido bastante incommodado, e precisa de banhar-se nas sulsas aguas do oceano.

Aconselhava-lhe que se desviasse da Apulia, porque nos principios de setembro ha lá uma inferneira.

Por aqui já se trata da colheita das uvas, no entretanto alguns taberneiros continuam a vender vinagre por vinho, e uma coisa, que se não sabe o que é, por vinho puro rascante, dizem elles.

Bom seria que a authoridade competente velasse sobre estes traficantes. Até breve.

R.

Porto 2 de setembro.

(Cor. part. da Gazeta de Braga.)

Snr. redactor. — Vou começar a minha primeira correspondencia por uma triste nova. Nova, que aos olhos d'alguma leitora — ingenua e bondosa — parecerá de mau agouro para a existencia do seu jornal. Eu, porém, como sou pouco atreito a estas credulidades, dando de mão a taes pressentimentos pegos, vou dizer, que a triste nova é a partida, para Lisboa da companhia do theatro de D. Maria II.

O Porto, que admirou Santos, Tasso, Theodorico, Manuela Rey, Emilia Adelaide, Letroublon e Dellina, vendo-se a braços com a insipidez, lamenta agora a ausencia da primeira companhia dramatica portugueza.

O «dilletanti», que ha pouco nos perguntava já foste á «Cova»? já viste a «Penitencia»? diz abrindo o relógio: são dez horas, vou-me deitar e amanhã como não tenho que fazer irei até á Foz. Oh! que diversidade d'espectaculos! Hontem admirava no proscenio a elegancia e a formozura das festejadas actrizes; amanhã vai ver na praia alguns «tacos» humanos ensacados em alguns metros de baeta.

Os actores do theatro de D. Maria, grangearam a sympathia do publico portuense, tanto pelo seu talento como pelo seu caracter.

Viveram connosco dois mezes e esses dois mezes pareceram-nos dois dias, duas horas, dois instantes que passaram, que voaram como uma illusão. Isto que digo, attesta-o a ovação, que aquella companhia, recebera do publico portuense, na noute da despedida em 31 d'Agosto. Representava-se n'essa noute a comedia-drama do snr. Biester, «Fortuna e Trabalho», dedicado á classe typografica. Alem do drama houveram mais as seguintes poesias: «Stella Matutina» de Theophilo Braga, recitada pela snr.ª Manuela Rey. O «Universo» de Soares de Passos, pelo snr. Rozas, «Ave Cezar» do snr. Mendes Leal, pelo snr. Tasso, e a «Bengala» do snr. Garrido, pelo snr. Santos.

E' escusado dizer que todas ellas, foram primorosamente recitadas. No fim

vieram ao proscenio todos os actores e alem d'estes os snr.ª Biester e Theophilo Braga.

Para attestar o merecimento das poesias «Ave Cezar e Universo» bastam os festejados nomes dos snr.ª Mendes Leal, e Soares de Passos, poeta, que a mão da morte arrancára do regaço da mocidade.

«Stella Matutina» é uma bonita poesia, que muito fez realçar a ingenuidade de Manuela Rey.

A «Bengala» é uma poesia espirituosa, galante e entressantissima. Santos recitava-a perfeitamente, dava-lhe um novo colorido, um novo brilho, que a fazia valer muito mais.

O nosso amigo, Guilherme Braga, distincto poeta portuense, fez distribuir uma mimosa poesia, dedicada ao actor Santos, que por ser longa a não apresentamos na sua integra.

Receba elle os nossos parabens, e nós lisonjeamo-nos por vermos engastar na sua coroa de triumphi mais uma flor.

Hontem ás seis horas e vinte minutos da tarde partiu a companhia para Lisboa, contando mais um triumpho, porque o Porto dá sempre provas sobejas de que jamais deixará de render homenagem ao talento. Desde o porteiro até ao frequentador do theatro de S. João tudo appareceu na estação das Devesas a despedir-se dos talentosos actores. Agora ha no Porto um vacuo, que se não preenche, uma falta, que se não remedeia é — a falta de theatro.

No dia 25 do mez passado houve na Foz a festa da «Regata.» Festa, digo eu, por que entre os venezianos a «Regata» era o divertimento escolhido para solemnizar successos vantajosos á republica, ou para festejar algum principe estrangeiro. Porem ninguem gostou de tal festa este anno, e no fim da «Regata» perguntava muita gente a que horas ella principiava. Como o rio estava coberto de barcos, de terra não se via os que andavam na corrida.

E alem d'isso a muita gente eram desconhecidas as das balieiras d'onde os barcos haviam de partir e onde haviam de parar. Para quem correu bem a tal «Regata», foi para os donos dos vehiculos, que andam no trajecto do Porto para Foz, e para os barqueiros, por que immensa gente afertou barcos para ir ver a corrida de mais perto.

Eu tambem como me dispuz a ir á Foz n'esse dia encafurnei-me n'uma d'aquellas — catacubas ambulantes — a que aqui chamam calexes e o cazo é, que á vinda para casa trazia menos dinheiro e mais pó, apezar da extrema «delicadeza» dos donos dos carros, que escovavam a todos os passageiros. Não fallemos mais de «Regata», deixemos esta festa, mesmo porque o Porto anda agora entuziasmado n'outra «festa» a que chamam «eleições». Ai! mas deixa-me calar, que não vá algum candidato pedir o meu voto e eu já estou compromettido.

Por hoje cantarei o «Ita missa est.»

CORREIO EXTRANJEIRO.

— PARIZ 31. — Diz o «Moniteur» que o imperador e seus hospedes chegaram ao acampamento de Chalons

É algumas coisas do que meu avô escreve em
neste livro da guarda de braga seu neto Ilídio Beato

às quatro da tarde, e que houve á noite grande banquete a que assistiram todos os generaes.

—VIENNA 30—Abortou o projecto de M. Rismark relativo ao estabelecimento d'um governo provisorio nos ducados.

A Austria e a Prussia não poderam por-se d'accordo sobre este projecto, a cujas realisações são manifestamente hostis as povoações dos ducados.

—ATHENAS 29—Acaba de verificarse na camara dos representantes uma secção tumultuosa e escandalosa ao mais alto ponto.

Tendo um deputado da opposição tomado a liberdade de dirigir ao rei uma carta sumamente insultante, apresentou-se na camara uma proposta de censura contra o seu autor.

Depois de largos e animadissimos debates, a dita proposta foi approvada par 193 votos contra 27.

—MEXICO 29 de Julho—A situação continuá a milhorar em porções cada vez mais notaveis, e a popularidade do imperador cresce sempre.

Telegrama particular do «Commercio do Porto.»

CONSTANTINOPLA—Rebentou um movimento insurreccional em Pajão, na Syria.

BERNE—O conselho federal approvou a eleição de Cheneviere em Genebra.



NECROLOGIO

Bem triste é o motivo, que me obriga a dictar as presentes linhas!

Cumpriram-se os decretos do Altissimo, arrebatando do mundo uma existencia preciosa e por tantos bem-quista; porem mau grado o esforço da propria razão, não obstante a voz da religião que nos manda resignar aos golpes com que á divina Providencia apraz ferir os homens, o coração sem querer e por que mais não pode, confrange-se dolorosamente ao recordar a morte d'aquelles que por qualquer motivo nos foram caros.

E' assim, pois, que eu hoje, obedecendo a um impulso irresistivel, venho a este lugar consagrar uma homenagem de saudade á memoria do ill.^{mo} snr. Luiz Manoel Vieira Sequeira Ferraz, que no dia 17 de agosto, depois de dez dias de soffrimento, falleceu na Sellores, em Carrazeda de Anciães, querido e respeitado por todos aquelles que tiveram a dita de o conhecer.

29 de agosto de 1864.

C. e S.

GAZETILHA.

Chronica religiosa. — Foi do-

mingo, no magestoso templo do Populo, a festividade da Senhora da Consolação, padroeira da irmandade.

De manhã houve exposição do SS. Sacramento, e missa a instrumental.

Orou de tarde o nosso estimavel amigo, o snr. Moreira Guimarães, que é um dos academicos, d'esta cidade, mais talentoso, que frequenta a universidade de Coimbra.

—No sabado, á noite, festejou-se o Senhor das Anciães, em Enfiães, e houve musica, fogo preso e arraial, que continuou no domingo de tarde.

—Tambem teve lugar, no domingo, na freguesia de S. Victor, o costumado cerco de S. Sebastião.

Aula dos artistas. — Encerrou-se, por este anno lectivo, a aula nocturna dos artistas bracarenses.

E' conveniente dizermos algumas palavras sobre o estado, em que ella se acha.

A aula nocturna, insituida pelo actual chefe do districto, e costeada a expensas d'uma commissão — foi inaugurada debaixo dos mais lisongeiros auspicios, contando logo, na sua abertura, um crecido numero d'alunos artistas, que correram pressurosos a frequental-a e a receber o pão do espirito. Passado porem algum tempo, chegou a um estado de completa decadencia, pois era frequentada, apenas por 3 alumnos, quando o professor publico n'esta cidade, o snr. Bento d'Oliveira Pereira, foi encarregado da sua gerencia e direcção do ensino.

Foi, então, que a aula nocturna começou a reviver, marcando um periodo de florescimento, no findo anno lectivo, não só porque os artistas, que a tinham abandonado, voltaram a frequental-a, mas até muitos outros se inscreveram de novo na matricula. A aquisição, que se fez do snr. Bento Pereira para reger esta aula, foi acertadissima e de grande utilidade para os alumnos.

Nos ultimos tempos do anno lectivo, era a escola nocturna frequentada regularmente por 30 alumnos.

Este numero bastante crecido é para chamar a attenção, principalmente, se consideramos que os artistas nas noites fugitivas do estio mais se deviam entregar ao descanso dos trabalhos pesados diarios, do que ao estudo e á frequencia da aula. Louvamos por isso os artistas, que nas suas aspirações nobres sacrificavam as horas do descanso para receberem a instrucção, que engrandece e nobilita o homem — e que pode tornar o artista notavel na sociedade.

Por convite do seu respectivo professor visitamos, ha dias, a aula nocturna dos artistas bracarenses, e ficamos surprehendidos com o adiantamento, em que achamos muitos dos seus alumnos, com pouquissimo tempo de frequencia.

Cabem por certo os mais honrosos elogios ao snr. Bento Pereira, que nas suas prelecções emprega o melhor methodo e ordem, e um zelo incançavel para o maximo

adiantamento dos seus alumnos. Desde que este illustrado professor tomou conta da regencia da aula nocturna, o aproveitamento dos artistas tem-se tornado sensivel, e digno de elogio publico.

O snr. Bento Pereira é um moço muito intelligente, de variados conhecimentos, e que nobilita o magisterio. Oxalá, que o importantissimo professorado da instrucção primaria estivesse confiado a homens habeis, zelosos, trabalhadores e assiduos no cumprimento de seus deveres, como é o snr. Bento Pereira. Nisto não fazemos, senão justiça ao digno e illustrado professor.

Folgamos de registrar aqui o nome do snr. Bento d'Oliveira Pereira pelos relevantissimos serviços, que tem prestado á instrucção primaria n'este districto.

Em artigo especial nos occuparemos da aula nocturna, e da sua organização.

Julgamento. — Os réus implicados no celebre roubo feito aos ourives de Travassos, concelho da Povoia de Lanhozo, foram julgados n'aquella commarca em audiencia do dia 31 do mez passado.

O roubo, que tam fallado se tornou, foi perpetrado do dia 12 para o dia 13 d'abril de 1861. Foi avaluado em cinco contos e duzentos mil reis, constando de dinheiro e de diferentes objectos d'ouro.

Eram quatro os réus acusados d'este crime.

A audiencia foi demorada, e deu em resultado serem tres dos referidos réus condemnados em 5 annos de degredo para as costas d'Africa, e o quarto, o snr. João Ferreira Martins, absolvido.

Partida. — Na mala-posta de sexta feira passada, partiu para Coimbra o snr. João Dias d'Aranjo, d'esta cidade.

O nosso amigo, moço de reconhecido ingenho e muito estudioso, vae fazer o exame de madureza, para no proximo anno lectivo se matricular na universidade.

Incerramento da aula nocturna. — O digno professor, que rege esta cadeira, com inexcusable zelo e reconhecida illustração, no encerramento dos seus trabalhos por este anno lectivo proferiu uma pequena allocução aos seus discipulos, que muito aproveitaram com as prelecções methodicas de tão habil e desvelado preceptor.

Appresentaremos os topicos, ou pontos principaes da alludida allocução, ja que a não possuímos na sua integra.

Começou o snr. Bento Pereira por historiar a criação da aula nocturna dos artistas bracarenses e mostrou aos seus discipulos a grande vantagem, que offerecia para o seu aproveitamento uma frequencia regular e assidua. Foram muito judiciosas as suas reflexões a este respeito, porque com uma frequencia regular poderá o artista no fim do

anno colher optimos resultados dos seus estudos.

Para tornar a sua demonstração mais clara e palpavel, referiu-se o snr. Bento Pereira a ao a tisa da rua da Conega, João Baptista Leonha, que é um dos seus discipulos, que mais tem aproveitado, e mais se tem distinguido.

Finalmente o illustrado professor dispensou os meos elogios ao snr. governador civil do districto pela criação da aula nocturna, e á commissão, que generosamente tem costeado as despesas d'este prociuar estabelecimento d'instucção nocturna.

É sempre com satisfação, que fallaremos do desenvolvimento d'instucção por meio das escolas primarias

Concursos. — Abriu-se o concurso documental para as egrejas de S. Martinho de Dume, e S. Cypriano de Refunteura.

Já se acha affixado o respectivo edital, e o prazo é de 30 dias contado desde o dia 3 do corrente.

Romaria. — E' hoje, á noite, no Bom Jesus do Monte, a romaria denominada dos caldinhos. Costuma concorrer a ella muito povo, que allí se dirige para a afamada romaria de Nossa Senhora do Porto d'Ave, no concelho da Povoia de Lanhozo.

ANNUNCIOS.



Vendem-se dous pianos portuguezes, um de 6 oitavas, e outro de 5 e 1/2, quem os pertender pode dirigir-se á rua de Traz da igreja de S. Thiago da Cidade n.º 10.

EXPEDIENTE.

Os annuncios, que houverem de ser publicados na Gazeta de Braga, devem ser entregues na typographia do mesmo jornal.

Pedimos desculpa aos nossos assignantes por este primeiro numero não ser entregue e expedido com a devida regularidade.

BRAGA: Typ. de Domingos G. Gouvea — Rua Nova n.º 42.

